

UM ESQUECIMENTO EM 4 ATOS

Vinícius da Silva¹

**1. por que escreve quem escreve?
abra a sua mão e, para cada dedo que nela estiver, dê uma razão à escrita:**

há quem escreve por reconhecimento

há quem escreve por fama

há quem escreve buscando alento

e há quem escreve drama

alguns dirão que escrevem por dor

eu mesmo escrevo para esquecer

à vida a escrita pode trazer cor

mas bell hooks diz que escreve para morrer

não muito o que saber sobre a escrita

mas há muito sobre o que escrever

o que há de tão importante na escrita

se ela pode te manter vivo

mas também pode ser uma forma

de **matar** a si mesmo?

¹ Artista, pesquisador e tradutor; graduando em Artes Plásticas (licenciatura, UFRJ), Vinícius pensa o fim como possibilidade política.

2. você se lembra da última vez que abandonou a memória?

eu serei ainda eu
mesmo quando eu não for mais
eu mesmo?

eu já esqueci como ser
como quando vamos à cozinha
e esquecemos o que fazer

o tempo de coisas
não é o tempo das coisas
que não possuem tempo

o desejo
não é uma escolha
que fazemos de olhos abertos

talvez nem de olhos fechados
pois não é uma escolha
que se faça

escrever o futuro
impossibilita a sua existência
mesmo que tão prematura

um ser que nasce
aos seis meses
não sobrevive à força da vida

o que é a vida
senão uma sucessão
de acontecimentos?

o que é o tempo
senão uma ilusão
de controle?

há tempo para
os que não sabem
contar o tempo?

o futuro já foi conhecido
hoje como sangue
escorre em nossas mãos

esvai-se no vazio
na ausência de uma negatividade
que não pode ser nomeada

3. o futuro já foi conhecido [referência à Lara Ovídio]

as possibilidades de imaginar um futuro esgotam-se em uma linha do tempo que não pode alcançá-lo & talvez o futuro não seja *coisa de criança* & o futuro é um assunto para quem pode pensar futuro & nisso talvez esteja certo quem diga que nós, transviados, não devemos pensar no futuro & porque nós nem temos tempo para isso & na verdade, não temos tempo, nem futuro, nem experienciamos quaisquer outras invenções modernas que colonizam nossa experiência corpórea & eu gostaria de imaginar um futuro, mas não consigo pensá-lo sem pensar em morte e negação & talvez o futuro seja a negação do presente, por isso ele é em si a negação da sua própria existência & o futuro não existe, mesmo que seja constantemente anunciado & afinal, “o que é o futuro?” *podem me perguntar na rua* & qualquer resposta tosca, rasa e vazia que eu lhe oferecer nomeará qualquer experiência de tempo que não o próprio futuro & porque se desejarmos falar de um porvir que não nos alcança nunca, é

porque devemos evitar falar sobre isso & não podemos mais falar do futuro & o futuro precisa descansar das nossas garras classificatórias & o futuro precisa decidir sobre si mesmo & ele não pode nos ouvir gritando alto o seu nome, deixe-o decidir seu próprio nome & e se ele decidir ser chamado por outro nome, não poderemos mais falar sobre futuro, senão nos seus próprios termos que, certamente, não serão futurísticos [& isto não é uma previsão do futuro].

*& falaremos, então, sobre o que?
qual será o nome da nossa utopia?
viveremos por... _____?*

4. um esquecimento em 04 atos

I.

as palavras certamente não possuem o mesmo significado para todas as pessoas

uma vez eu disse algo a alguém e essa pessoa pensou outros pensamentos

como pode a mesma palavra possuir 7 bilhões de significados?

cada cabeça, um significado

mas existe uma palavra para cada cabeça?

não há o que significar no vazio

III.

um poema é uma possibilidade de significação

cada poeta lê o mundo de maneiras diferentes

eu que nem mesmo me considero um poeta

leio o mundo de treze maneiras diferentes

por dia

e todas as cabeças pensam outros pensamentos?

existem outras palavras para *cabeça*

II.

eu não atendo ligações telefônicas há meses meu telefone quebrou e não há conserto para itens obsoletos

o jeito é não atender mais ligações

IV.

às vezes há tantas formas de olhar para o mundo

e minha cabeça dói ao tentar dar conta de tudo

mas esqueço-me da primeira regra dos poetas

não se pode pensar o todo e significar o nada

não ao mesmo tempo

o que é, afinal, a poesia?